



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

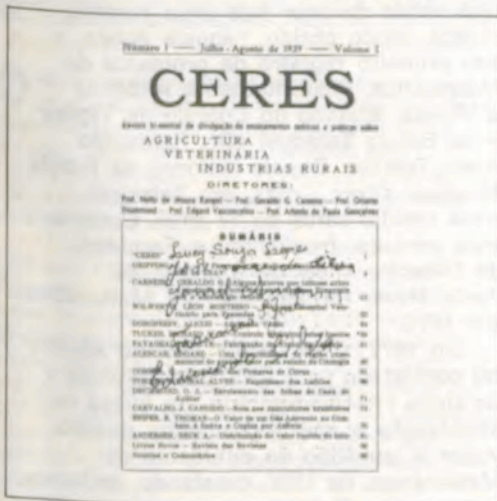
VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Ano 22

Viçosa(MG), 12 de janeiro de 1990

Nº 1.131

Revista Ceres comemora cinquenta anos de circulação



Parte interna do primeiro número da Revista Ceres, com a assinatura dos gráficos Lucy Souza Lopes, José Soares da Silva, Jamil Amorim, Edmundo Silva e Francisco São José, este último nome do edifício-sede da Imprensa Universitária da UFV.

A "Revista Ceres" completou 50 anos de circulação. São 50 anos divulgando, inicialmente, "ensinamentos teóricos e práticos sobre agricultura, veterinária e indústrias rurais", conforme o frontispício de seu primeiro número, lançado em julho/agosto de 1939. Duzentas e quatro edições depois, em 1989, a "Revista Ceres" é o órgão de divulgação técnico-científica da Universidade Federal de Viçosa que publica, bimestralmente, trabalhos de seus professores, técnicos e alunos no campo das Ciências Agrárias e correlatas.

Assim como no seu início, na então Escola Superior de Agricultura e Veterinária(ESAV), a revista é editada por uma Comissão Editorial presidida pelo professor Clibas Vieira, do Departamento de Fitotecnia da UFV, e impressa nas oficinas da Imprensa Universitária. O idealizador da publicação, o professor Arlindo de Paula Gonçalves, do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, falou ao "UFV Informa" um pouco a respeito da história da revista e das lutas para atingir os objetivos consoantes com a ESAV que, na época, já fundamentava suas diretrizes pelo lema descrito no Editorial do primeiro número: "Melhoramento do homem, do animal e da semente".

Clube Ceres

Em meados de 39 era costume alunos apresentarem trabalhos orais sobre assuntos relacionados com as ciências agrárias para, depois, serem discutidos entre os professores e diretores. Essa atividade denominava-se "Clube Ceres", uma associação científico-cultural do corpo docente da Escola. Daí para a consolidação de uma revista bastou a idéia do professor Arlindo. Junto com nomes como

Nello de Moura Rangel (pai do artista que agora empresta o nome ao Salão Nello Nuno), Geraldo Gonçalves Carneiro (ambos já falecidos), Octávio de Almeida Drummond, Edgard de Vasconcelos e o próprio Arlindo, a revista tomou forma. Nomes não faltaram: "A ESAV" "Mensageiro Esaviano" ou "Revista Esaviana" foram preteridos em favor de "Ceres".

Sem recursos, a ESAV ofereceu o serviço dos tipógrafos, mas o papel era comprado "do próprio bolso" dos editores. Com 104 páginas, em julho/agosto de 1939 safa o primeiro número, com Editorial de Nello de Moura Rangel. Em 91 linhas explicava-se um trabalho que seria, 28 anos mais tarde, encontrado pelo próprio professor Arlindo na Biblioteca Pan-Americana em Berlim, Alemanha Oriental. No Editorial já se falava da "unidade superior do ideal esaviano: a pesquisa (com "z" mesmo) científica, o ensino e o Serviço de Extensão". Lançada por ocasião da 11ª Semana do Fazendeiro, a Revista Ceres anunciava seu projeto, qual seja o de desdobrá-la em duas publicações distintas, uma exclusivamente científica e outra exclusivamente de divulgação, o que nunca ocorreu com a última.

Mundo inteiro

A Revista Ceres circula no mundo inteiro, via permuta com diversas instituições. Da tímica tiragem inicial, a Revista atinge atualmente a casa dos 1.100 exemplares. Sua primeira assinatura anual custava ao interessado a quantia de 20 mil-réis, enquanto o número avulso era vendido a cinco mil-réis. "Foi com muito esforço que conseguimos matérias pagas, mas todos que viam o projeto sabiam que a publicação vinha preencher uma lacuna muito grande nessa área", lembra o professor Arlindo.

O volume de trabalho que a Revista Ceres exigia, associado ao trabalho do professor Arlindo como professor de Agronomia na ESAV, fez com que fosse contratada uma auxiliar, "uma secretária que nos auxiliasse na expedição da revista para nossos assinantes, entre outras coisas", diz o professor, sempre manifestando orgulho pela obra que ajudara a crescer. Contratou-se, então, Maria Schitini Hamer que, durante seis anos, de 1945 a 1951, exerceu a função de secretária da Revista. Hoje Bili, como é mais conhecida, é bibliotecária já há 10 anos do Colégio Estadual "Dr. Raimundo Alves Torres", e lembra com carinho aqueles tempos, falando sempre da "animação e do orgulho do professor Arlindo".

Memória

Na edição número 207 da Revista Ceres, que ainda está em fase de elaboração, será veiculado um editorial, no qual o professor Edson Potsch Magalhães fala dos 50 anos da publicação. Em breves linhas, ele enaltece a atuação dos primeiros diretores, dois dos quais ainda vivos, os professores Edgard de Vasconcelos Barros e Arlindo de Paula Gonçalves. O professor Edgard conclui afirmando não objetivar uma retrospectiva

profunda do lançamento da Revista Ceres, mas, sim, "uma lembrança para a memória da Revista e da própria ESAV, que hoje é a Universidade Federal de Viçosa".

Segundo o professor Clibas Vieira, do Departamento de Fitotecnia e editor da Revista desde 1972, a publicação passou a chamar-se "Revista Ceres" na edição de setembro/outubro de 1944. Até 1964, a revista possuía um grupo de diretores que era responsável pela sua editoria. A partir de então, formou-se um "Comitê de Publicações", inicialmente composto pelos professores Francisco Machado Filho e o próprio Clibas Vieira. Nos anos de 65 a 67, já com o nome de "Comissão Editorial", a presidência foi do professor Francisco Machado; em 68, do jornalista Antônio José de Araújo; em 69, do professor Geraldo Martins Chaves; em 70, do professor Francisco Machado e, ainda no mesmo ano, do professor Osman F. de Magalhães. A partir de 72, do professor Clibas Vieira.

60 países

A Revista Ceres circula, atualmente, em 60 países, divulgando os trabalhos realizados não só na UFV como por pesquisadores de outras instituições brasileiras e estrangeiras. O professor Clibas revela que todos os artigos publicados passam pelos "Abstracts", que são várias revistas que apresentam sumários de todos os assuntos publicados no mundo. Segundo ele, a Revista Ceres tem comparecido nos números dessa publicação editada em inglês.

São estes os países em que a Revista Ceres circula: Brasil, Estados Unidos, Argentina, Colômbia, Itália, França, Venezuela, Portugal, Inglaterra, México, Chile, Peru, Uruguai, Espanha, Alemanha, Equador, Japão, Cuba, Áustria, República Dominicana, Egito, Filipinas, Paraguai, Quênia, Canadá, Costa Rica, Moçambique, Suíça, África do Sul, Guiana, Holanda, Nova Zelândia, Romênia, Rússia, Ceilão, El Salvador, Honduras, Hungria, Porto Rico, Tchecoslováquia, Angola, Argélia, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Índia, Iraque, Israel, Iugoslávia, Malawi, Marrocos, Nigéria, Noruega, Nova Caledônia, País de Gales, Panamá, Rodésia, Suécia, Suriname e Zaire.

Atualmente, a Comissão Editorial da Revista Ceres, uma das revistas técnico-científicas mais antigas do Brasil, está subordinada à Imprensa Universitária. Para publicações de qualquer artigo na Revista são necessários alguns passos, como o envio do texto a um especialista - que pode ser da UFV ou não, para um parecer confidencial. "Nem o autor sabe quem leu seu artigo nem o especialista sabe quem é o autor", diz o professor Clibas. Caso esse parecer seja contrário, outro especialista o lê. Passa-se então para a correção do inglês/português e, em seguida, para o "publique-se", de acordo com a data da entrega do trabalho. O processo mostra a preocupação da Revista Ceres em veicular trabalhos comprometidos com seriedade, sempre transmitindo novos conhecimentos na área agrária.

Viçosa pode ter núcleo do Procon brevemente

A possibilidade da implantação de um núcleo do Programa Estadual de Proteção ao Consumidor (Procon) em Viçosa foi o principal tema da palestra do diretor do órgão, João Guerra, proferida recentemente no auditório do Departamento de Economia da UFV. A promoção fez parte de um projeto desenvolvido pelas estudantes Maria Veneranda de Araújo, Letícia P. de Alvarenga e Leony Aparecida Gibrim, sob a orientação da professora Neusa Maria da Silva, da disciplina Problemas Especiais em Educação do Consumidor do Curso de Economia Doméstica da Universidade.

Na oportunidade, o diretor do Procon prestou todos os esclarecimentos sobre o procedimento mais adequado com vistas à pretendida implantação do órgão em Viçosa, ressaltando, inclusive, a facilidade para a sua concretização, já que os recursos necessários provêm inteiramente do governo federal, não onerando, portanto, os cofres municipais.

João Guerra salientou que o Procon, sem caracterizar-se como órgão fiscalizador, tem procurado realizar um trabalho de amparo e assistência ao consumidor, representando-o nas situações de litígio com o comércio ou encaminhando aos órgãos competentes, principalmente os de fiscalização, as irregularidades denunciadas. Por isso, ele considera altamente benéfica a implantação de núcleos do órgão no interior do Estado, tendo em vista a precariedade do sistema de fiscalização à disposição do consumidor.

Como a educação do consumidor e a defesa de seus direitos constituem uma das preocupações do curso de Economia Doméstica, aquelas estudantes estão desenvolvendo um projeto que torne viável a implantação de um núcleo do Procon no município, para o que buscam a participação e o apoio das autoridades e instituições da comunidade, especialmente a Prefeitura Municipal, a Associação Comercial e associações de bairros.

Segundo informações da professora Neusa Maria da Silva, as estudantes que promoveram a palestra de João Guerra estão voltadas agora para a concretização da implantação do núcleo do órgão em Viçosa, motivadas principalmente pela boa receptividade da idéia por parte do prefeito Antônio Chequer e dos demais dirigentes comunitários que estiveram presentes ao acontecimento. Para tanto, pretendem desenvolver ações que promovam o envolvimento da comunidade no projeto e, posteriormente, desencadear um amplo programa de divulgação, incentivando a utilização do núcleo do Procon pela população viçosense e da região.

A palestra do diretor do Procon, João Guerra, foi no auditório do Departamento de Economia Rural, no campus da UFV, e contou com a presença do prefeito municipal, Antônio Chequer, do presidente da Associação Comercial de Viçosa, Pélmo Simões de Carvalho, de dirigentes de associações de bairros, das chefes do Departamento de Economia Doméstica, Maria Lúcia Simonini, e do Departamento de Nutrição, Albertina Zacour, além de diversos professores e estudantes dos dois departamentos, bem como de vários outros cursos, pois a promoção foi considerada também evento da disciplina de Estudos de Problemas Brasileiros.

O reitor Antônio Fagundes de Sousa dá posse ao novo diretor do Coluni



A seqüência de mudanças verificadas recentemente no Colégio Universitário (Coluni) da Universidade Federal de Viçosa teve um dos seus momentos mais importantes no último dia três, quando tomou posse o seu novo diretor, professor Antônio Aloísio Ribeiro, em substituição à professora Maria Auxiliadora Lopes, diretora «pro tempore» e vice-diretora de setembro de 1984 a janeiro de 1987.

Há 12 anos como professor do Coluni, portanto desde o tempo do então Pré-Universitário, o professor Antônio Aloísio assume a direção num dos períodos mais significativos da existência do estabelecimento: uma nova fase, marcada pela inauguração de seu novo prédio em novembro último. E, conforme manifestou ao «UFV Informa», pretende dirigir todos os seus esforços, para que o Coluni consiga desempenhar cada vez mais eficientemente sua principal função: proporcionar melhor qualidade ao ensino de 2º grau e universitário, além de desenvolver o hábito da pesquisa e do estudo, bem como de aptidões para trabalhos em nível superior.

Presidida pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, a solenidade foi realizada na sala de reuniões da Reitoria da UFV, na tarde do dia três de janeiro, contando

com a presença de diversas autoridades da universidade, como o vice-reitor Renato Mauro Brandi, o pró-reitor Acadêmico Rubens Leite Vianello, o secretário de Órgãos Colegiados Juarez Magalhães Rodrigues, diretores de órgãos e centros, entre outros, além de professores do Coluni. Na oportunidade, fizeram uso da palavra o reitor Antônio Fagundes de Sousa, a ex-diretora Maria Auxiliadora Lopes e o novo diretor.

O professor Antônio Aloísio Ribeiro faz parte da última turma do antigo Curso Técnico em Agricultura da UFV, que deu origem ao Pré-Universitário, hoje Coluni, e já soma quase 30 anos de experiência no magistério. Iniciou sua carreira em Visconde do Rio Branco, logo após ter-se formado no Agrotécnico, em 1967, lecionando durante dois anos naquela cidade, tendo obtido, naquela época, o seu primeiro registro de professor de Matemática. Posteriormente retornou a Viçosa, atuando no Colégio de Viçosa e na Escola Estadual «Dr. Raimundo Alves Torres». Depois lecionou na Escola Estadual «Vera Cruz», em Teixeira, onde residiu cerca de 12 anos. Durante este período, freqüentou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponte Nova, formando-se em Matemática, em 1974.

Em 1977, o professor Antônio Aloísio foi contratado pela UFV como professor do ainda Pré-Universitário. Na busca de atualização e aperfeiçoamento, decidiu voltar à condição de estudante de Matemática, na UFV, prestando, inclusive, o exame vestibular para conseguir o seu ingresso. Concluiu o curso, colando grau em 1979. Em 1988, concluiu a Pós-Graduação «latu sensu» em Metodologia do Ensino Superior, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio, no Sul de Minas. Antônio Aloísio foi também um dos fundadores, professor e diretor do Curso Universitário de Viçosa.

Viçosa registrou IPC de 1.959,38% em 89

O ano de 1989 terminou em Viçosa registrando o maior índice de Preços ao Consumidor (IPC) do ano: 47,54%, de acordo com o trabalho de acompanhamento dos preços pagos pelo consumidor situado na faixa de renda de um a cinco salários mínimos, feito pelo Departamento de Economia (DEE) da Universidade Federal de Viçosa, com apoio da Prefeitura Municipal de Viçosa. Com isso, o índice acumulado foi de 1.959,38%.

A pesquisa apontou que a maior alta, em nível de grupos, foi de Transporte e Comunicação, com 67,14%, seguido pelo grupo Alimentação, com 50,05%. Saúde e Cuidados Pessoais vem em seguida, com 47,64%, e Habitação, com 46,28%. Depois, seguem Artigos de Residência (43,99%), Vestuário (39,29%) e Despesas Pessoais (38,33%). Durante o ano que passou, abril foi o mês que apresentou o menor índice: 11,49%.

Cesta Básica

No período de janeiro a dezembro de 89, o custo da Cesta Básica de Alimentação elevou-se de 1.067,57%. Em janeiro, o custo desta Cesta para uma pessoa foi de NCz\$38,33 e, em dezembro, chegou a NCz\$ 447,53, registrando essa variação superior a mil por cento.

No primeiro mês de 89, o trabalhador que ganhava salário mínimo precisava de 70,48% de

seu salário para adquirir os produtos componentes da Cesta, mas, em dezembro, necessitou somente de 56,78%. Em relação a novembro, a razão essencial mínima alcançou uma variação de 46,42%. Dos itens que compõem a Cesta Básica, a maior variação - durante o ano - foi do açúcar, com 1.518,60%, e, em segundo, da manteiga, com 1.384,57%. A menor variação foi do café, com 535,97% no ano de 89.

Depredações nos telefones públicos do campus geram preocupações

A depredação de telefones públicos do campus da Universidade Federal de Viçosa tem preocupado tanto a Telemig quanto a Prefeitura da UFV, segundo informação do prefeito Sebastião Moreira Ferreira da Silva, que pede colaboração à comunidade, no sentido de evitar esse tipo de violência.

Lembra o prefeito que o equipamento, sendo danificado, causa problemas ao usuário, que ficará privado de um serviço, e à Telemig, que poderá até mesmo deixar de promover o aumento do número de telefones públicos no campus.

De acordo com informações da Telemig, vem ocorrendo diversos tipos de dano nos aparelhos, desde a depredação pura e simples até tentativas de adulterar o equipamento para conseguir ligações interurbanas.



PUBLICAÇÃO SEMANAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro B, nº 1, fls. 3/3v. Administração e Oficinas Gráficas Ed. Francisco São José - Campus Universitário - Fones (031) 899-2242/2243/2245. Telex (31) 3571 - 36570 - Viçosa-MG.
Reitor: Antônio Fagundes de Sousa. Vice-Reitor: Renato Mauro Brandi. Pró-Reitor Acadêmico: Rubens Leite Vianello. Pró-Reitor de Administração: José Américo Garcia. Pró-Reitor de Assuntos Comunitários: José Tarcísio Lima Thiébaud. Diretor da Imprensa Universitária: Francisco Machado Filho. Jornalista Responsável: José Paulo Martins (DRT/MG 2.307 - SJP/MG 1.729).
Redação: Giovani Weber Scarascia e Nelson Eddy Neves. Composição: Adilson de Oliveira Meirelles e Rita de Cássia Bittencourt de Sousa. Revisão: Carlos Antônio de O. Ferreira. Montagem: Márcio Jacob. Fotolito: José Estanislau Batista. Impressão: Reginaldo Torres. Expedição: Maria José de Carvalho.

Aumento da produção nacional de feijão é meta de projeto da UFV



Professor Clibas Vieira, coordenador do projeto.

O aumento da produção nacional é o principal objetivo do Projeto "Implantação e Desenvolvimento do Cultivo de Feijão de Inverno", que está sendo executado pela Universidade Federal de Viçosa, em conjunto com a Epamig e com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

O projeto, segundo seu coordenador, o professor Clibas Vieira, do Departamento de Fitotecnia da UFV, resulta da preocupação em torno da queda de produção de feijão no País, se comparada com o aumento da população. Exemplificando, ele lembra que de 30 quilos por pessoa, há 30 anos, o consumo nacional do produto caiu atualmente para cerca de 18 quilos anuais. "É importante salientar - prossegue o professor Clibas - que a produção nacional está estagnada em aproximadamente 2,2 milhões de toneladas anuais, há cerca de 10 anos, enquanto a população brasileira tem tido um crescimento em torno de 2,5% por ano."

Interesse

Diante desse quadro, o projeto da UFV/Epamig visa, fundamentalmente, aumentar o interesse dos médios e grandes produtores pelo cultivo do chamado "feijão de inverno", também conhecido como "terceira época de plantio", verificada entre abril e junho. Segundo o professor Clibas, esse cultivo é evitado até pelos pequenos agricultores, responsáveis pela maior parte da produção nacional, devido ao risco que oferece nas épocas tradicionais de plantio.

Conforme informações do seu coordenador, o projeto é constituído de três linhas básicas de atividades: consórcio batata-feijão, épocas de plantio e criação de variedades adaptáveis ao inverno. Ele explica que na primavera, cujos estudos ainda se encontram em andamento, tem-se constatado a viabilidade do plantio misto de batata e feijão, mesmo porque aquela é uma cultura de inverno, necessitando de irrigação e grande quantidade de adubo. Assim, associado a ela, o cultivo do feijão seria altamente beneficiado, com significativo aumento de sua produção. O professor Clibas ressalva, porém, que o problema é uma pequena redução da produção de batatas.

Quanto às épocas de plantio, mediante experiências em Viçosa, Ponte Nova e Leopoldina, observou-se que se plantando em abril e início de maio, nas regiões mais frias, como aqui em Viçosa, a produção é maior que a obtida com a semeadura feita mais tarde. Já nas áreas de inverno menos rigoroso, como Ponte Nova e Leopoldina, os índices de produtividade não registraram variações mais significativas.

Finalmente, o projeto tem-se voltado também para a criação de variedades adaptáveis ao frio, por meio de estudos de variedades de outras regiões do País e até do exterior, especialmente da Colômbia, cultivadas em regiões altas e de baixas temperaturas.

O professor Clibas Vieira esclarece ainda que os testes, iniciados em 1988, desenvolvem-se de duas formas: no campo, onde o feijão está sujeito a doenças, e na Casa de Vegetação Especial, com aparelhagem que controla a temperatura, imitando sempre as condições de inverno, e com irrigação automática. Além disso, não há a possibilidade de o feijão ser afetado por qualquer tipo de doença.

Ele também chama a atenção para a "triagem de germoplasma", cujo objetivo é identificar variedades mais tolerantes ao frio, a fim de realizar cruzamentos, visando à obtenção de novas sementes próprias para o cultivo no inverno.

Vantagens

O pesquisador da UFV relaciona as principais vantagens do que ele prefere chamar de "plantio de outono-inverno", a começar pelo interesse que desperta dos médios e grandes agricultores, que já dispõem dos insumos necessários a esta opção produtiva, ao lado da redução quase total de riscos, como a falta de chuvas ou a sua ocorrência em excesso.

Outra vantagem, de acordo com o professor Clibas, é o índice de produtividade, que varia entre 1,5 mil e 2,5 mil quilos por hectare, portanto de quatro a cinco vezes superior ao rendimento médio nacional.

Ele ressalta também que o feijão do "plantio de outono-inverno" é colhido na entressafra, quando o produtor obtém melhores preços no mercado. Além disso, o inverno é uma excelente época para produzir o feijão-semente, cujo preço é bem maior que o do destinado ao consumo, em nível de produtor.

Finalmente, o professor Clibas destaca que, produzido nesta época, o feijão não irá concorrer com outras culturas, como milho e soja, plantados na primavera-verão, que deve contribuir para sua adoção pelos médios e grandes agricultores.

Em sua concepção, o "plantio de outono-inverno" do feijão, cujos estudos ainda devem prolongar-se por aproximadamente oito anos, não será prejudicial ao pequeno produtor, que poderá continuar desenvolvendo sua cultura de subsistência, comercializando apenas o excedente. "A grande beneficiada, mesmo, será a população brasileira, que terá mais feijão em sua mesa, por um preço mais acessível", conclui o professor Clibas Vieira.

UFV perde mais um professor

Faleceu, aos 30 minutos do último dia nove, o professor Gualberto Ferreira da Silva, aos 51 anos de idade. Natural do Rio de Janeiro, atuava no Departamento de Administração como professor assistente VI. Bacharel em Administração pela FCEPRJ, em 1977, e pós-graduado a nível de mestrado pela COPPE/UFRJ, em 1983, o professor Gualberto trabalhava na UFV desde 1979. Seu corpo foi sepultado no Cemitério da Estrada da Cacua, na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, na tarde do dia nove de janeiro.

Resultados do Vestibular/90 saem até dia 20

Num clima de absoluta normalidade, terminaram na última quarta-feira, dia 10, as provas do Vestibular/90 da UFV, aplicadas simultaneamente em Viçosa e em outras cidades de Minas, São Paulo e Paraná. De acordo com o cronograma da Comissão Permanente de Vestibular, o prazo máximo para divulgação dos resultados vence no dia 12 de fevereiro, porém o seu presidente, professor Oderli de Aguiar, acredita que eles serão conhecidos até o próximo dia 20.

UFV contrata 20 novos servidores

Desde o último dia 29, fazem parte do quadro de pessoal técnico-administrativo da Universidade Federal de Viçosa 20 novos servidores aprovados no concurso público realizado pela Diretoria de Recursos Humanos em dezembro. Anteriormente foram designados para seus novos cargos dois funcionários que conseguiram aprovação no concurso interno promovido em novembro.

Este último concurso público para pessoal técnico-administrativo, que não ocorria desde 1979 na UFV, foi resultado da autorização para a contratação ou admissão de docentes e servidores técnico-administrativos em caráter de excepcionalidade, aprovada pelo presidente da República, mediante a Exposição de Motivos nº 124, de 04/07/89, e em cumprimento da Portaria nº 160, do MEC, de 31/07/89, assinada pelos ministros da Educação, da Fazenda e do Planejamento. Na realidade, este dispositivo permitiria a contratação de 18 técnicos-administrativos pela UFV, mas uma outra portaria do MEC, a de nº 159, também de 31/07/89, possibilitou a inclusão de mais dois concursados, totalizando, portanto, 20 novos servidores.

De acordo com o resultado final do concurso, publicado no Diário Oficial da União e no Suplemento nº 066/89 do "UFV Informa", de 27/12/89, respeitado o número de vagas estabelecido pelo Edital nº 001/89, além das duas determinadas pela Portaria nº 159 do MEC, os candidatos aprovados e admitidos no último dia 29 foram, nos seus respectivos cargos: Gustavo de Souza Veríssimo e Paulo Antonio Sollero (Analista de Sistema); Maria Mercês de Souza Gomes (Biólogo); José Rogério de Oliveira (Engenheiro-Agrônomo); Nelson Eddy Neves (Jornalista); Dolores Maria Pena Sollero (Psicólogo); Lúcia Helena Gazzola Reis, Heloiza Chaves Rios, Lourdes Cléa Moreira, Maria Luiza Gazzola Reis, Ilza David das Neves e Margareth Torres (Auxiliar Administrativo); Luiz Guilherme de Araújo (Auxiliar em Agropecuária); José Antônio Rodrigues Viana (Bibliotecário); Conceição Angelina dos Santos e Cristina Leles Leal (Economista Doméstico); Ângela Maria Fagundes Fonseca de Souza e Alexandre Furtado Cordeiro (Procurador); José Francisco de Miranda (Auxiliar de Laboratório); e Sebastião Bernardo Copertino (Encanador).

Embora, inicialmente, estivessem previstas apenas três vagas para o cargo de Auxiliar Administrativo, a Universidade acabou contratando seis, graças a uma vaga determinada pela Portaria nº 159 do MEC e ao remanejamento de outras duas, autorizado pelo Ministério, tendo em vista o seu não preenchimento, pela inexistência de candidatos aprovados.

Já no concurso interno, realizado em novembro, foram aprovados apenas dois candidatos às duas vagas para o cargo de Administrador, conquistadas por José Rubens Reis Raposo e Afonso Augusto Teixeira de Freitas de Carvalho Lima. O concurso interno para ascensão funcional teve candidatos somente para os cargos de Auxiliar de Laboratório, Procurador, Administrador, Encanador e Auxiliar Administrativo.

Parabenizando os aprovados nos dois concursos, a UFV aproveita a oportunidade para desejar as boas-vindas aos novos servidores que iniciaram suas atividades nos diversos órgãos, às vésperas do ano-novo.

Servidor da UFV falece em Brasília

O assistente administrativo José Santana de Carvalho, servidor da Universidade Federal de Viçosa desde o dia primeiro de janeiro de 1971, faleceu no dia 31 de dezembro de 1989, em Brasília (DF). Representante da UFV em Brasília, José Santana estava com 71 anos quando faleceu. Era natural da cidade de Timon (MA).

Departamento de Nutrição e Saúde agradece o apoio da Reitoria

Em mensagem endereçada ao reitor Antônio Fagundes de Sousa, nos últimos dias de 1989, a professora Albertina Correa Zacour, chefe do Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa, manifestou o seu agradecimento e reconhecimento pelo apoio recebido durante os três primeiros meses em que passou a fazer parte da administração da UFV, tornando possível a realização ou participação do órgão em eventos, bem como a obtenção de recursos humanos e materiais da maior importância.

Segundo a professora Albertina, «mesmo em tempo de crise tão séria, como este que ora vivemos, se houver integração e cooperação entre maiores e menores, muitas metas, antes apenas sonhadas, podem tornar-se realizáveis, ainda que com adaptações às condições do momento».

Garantindo que seu departamento estará à frente de qualquer empreendimento, a fim de tornar viáveis iniciativas que visem ao seu crescimento, ela reconhece que o reitor Antônio Fagundes de Sousa «está transformando os desalentos em esperanças, com a elaboração do Plano Diretor e outros atos administrativos que, sem dúvida, mobilizam hoje toda a comunidade universitária, no sentido de sair de uma fase quase estacionária para outra de desenvolvimento e crescimento acelerados».

Na correspondência, a professora ressalta algumas das conquistas e realizações do Departamento de Nutrição e Saúde que, na sua opinião, só puderam ser concretizadas com o apoio da Reitoria. Entre outras, ela destaca a participação dos estudantes de Nutrição da UFV no XII Congresso Brasileiro de

Nutrição em Blumenau (SC), permitindo-lhes conhecer e conviver com a comunidade científica da área.

A professora Albertina chama a atenção para o fato de que, «com isso, despertamos, no futuro profissional, desde já, o hábito de freqüentar reuniões científicas». E conclui: «Assim estamos educando, além de ensinar.»

A chefe do Departamento de Nutrição e Saúde salienta também a presteza com que foi atendida a solicitação do órgão para a contratação de supervisor de Estágio em Nutrição Clínica e a compra de móveis para a casa das estagiárias em Belo Horizonte, evitando um colapso do referido estágio já no segundo semestre de 1989. Paralelamente, aponta como outra conquista importante a possibilidade de realização de concurso para duas vagas de monitores, trazendo benefícios acadêmicos para professores, pela ajuda nas atividades, para os próprios monitores aprovados e para os estudantes das disciplinas contempladas.

A participação de uma docente do Departamento de Nutrição e Saúde — a única representante da UFV — no II Encontro Nacional de Estágios Curriculares em Recife também foi salientada na correspondência da professora Albertina, ao lado da alocação de recursos humanos e a instalação de três ramais telefônicos no órgão.

Ao final, a chefe do Departamento de Nutrição e Saúde registrou o seu desejo de que «a nova década, a última do século, possa realmente marcar a história desta Universidade, projetando-a e preparando-a para um trabalho de excelência que já lhe é peculiar, mas que precisa acompanhar a evolução dos tempos.»

UFV e Açominas firmam protocolo pela preservação ambiental

Hoje a integração empresa-universidade sai do discurso para a ação. Estamos colocando em prática uma antiga aspiração dos meios universitário e empresarial. Só poderemos reverter o quadro adverso em que vive o País através de novas descobertas científicas e da transformação de tecnologias em novos pacotes tecnológicos. Este é um projeto de cunho social, porque tem o homem como ponto central.»

Esta manifestação foi feita pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, ao assinar, na condição de presidente do Conselho de Administração do Centro de Ensino e de Extensão, o Protocolo de Intenções entre a UFV e a Açominas, visando ao estabelecimento e desenvolvimento de atividades de cooperação mútua na implantação e execução de estudos e projetos nas áreas social, ambiental, ecológica, de nutrição, solos, florestas, engenharia agrícola, agronomia, biologia e outras de apoio, compatíveis com os objetivos das duas instituições.

Estudos e pesquisas que permitam realizar adequadamente cada projeto estão sendo desenvolvidos pela UFV e Açominas, objetivando ainda o aproveitamento, no meio agrícola, dos resíduos industriais gerados pela Usina. Presidente Arthur Bernardes, da estatal. Entre os projetos listados para pesquisas,

salientam-se o plano de uso e preservação do Lago Soledade, principal fonte de abastecimento da usina; aptidão de solos; planos de horticultura, fruticultura, pecuária e florestal; reestudo do cinturão verde da usina; implantação de parque zootônico; manejo das bacias hidrográficas da região; e prestação de serviços de análises limnológicas, físico-químicas, especiais e de poeira em suspensão.

O presidente da Açominas, Celso Mello de Azevedo, que assinou o protocolo em nome da estatal, ressaltou a preocupação da empresa com a melhoria das condições de vida da população residente na área de influência da usina, lembrando que, desde quando assumiu o cargo, a produção de aço já não era a maior preocupação, pois atendia plenamente aos mercados interno e externo, desfrutando da condição de uma das melhores do País.

Na sua visão, no entanto, era preciso rever e implantar alguns projetos sociais, preocupação também das diretorias antecessoras, pois «produção e venda não são fatores que devem se isolar da preservação do meio ambiente e da melhoria das condições de vida do homem». O presidente da Açominas afirmou que a assinatura do Protocolo de Intenções com a UFV, dado o seu alto significado, deverá ser um exemplo a ser seguido por outras estatais e empresas privadas.

TESES DA UFV

Antônio Lopes da Silva, estudante de mestrado em Ciência Florestal, defendeu a tese "Análise econômica da substituição de povoamentos de *Eucalyptus spp*", no dia 15 de dezembro. A banca examinadora foi composta pelos professores José Luiz Pereira de Rezende (orientador), Geraldo Galdino de Paula Junior, Antônio Bartolomeu do Vale (conselheiros), Hercio Pereira Ladeira e Abílio Rodrigues Neves.

☆☆☆

"Tolerância de ecótipos de capim-gordura (*Melinis minutiflora Beauv.*) à toxicidade de ferro e de manganês em solução nutritiva." Esta foi a tese defendida por Marli Maria de Matos, estudante de mestrado em Genética e Melhoramento, no dia 20 de dezembro. A banca examinadora contou com a participação dos professores Carlos Floriano de Moraes (orientador), Victor Hugo Alvarez Venegas, Roberto Ferreira de Novais (conselheiros), Vicente Wagner Dias Casali e Múcio Silva Reis.

☆☆☆

No dia 20 de dezembro, Marilson Gonçalves Campos, estudante de mestrado em Engenharia Agrícola, defendeu a tese "Percentual de grãos inteiros no beneficiamento de arroz em casca, em relação à temperatura do ar e ao tempo de residência na câmara de secagem". Fizeram parte da banca examinadora os professores Tetuo Hara (orientador), Manoel Vieira (conselheiro, juntamente com Juarez de Sousa e Silva), Adílio Flauzino de Lacerda Filho, Ana Lígia Ribeiro M. Pereira e José Antônio Marques Pereira.

☆☆☆

O estudante de mestrado em Fitotecnia, Higino Marcos Lopes, defendeu, no dia 22 de dezembro, a tese "Utilização de tubérculos pequenos, oriundos de sementes verdadeira, na obtenção de tubérculo-semente, por duas gerações consecutivas". Compuseram a banca examinadora os professores Aquira Mizubuti (orientador), Antonio Américo Cardoso (conselheiro, ao lado de Paulo C. Rezende Fontes), Mário Uiatti, Roberto Ferreira da Silva e José Domingos Galvão.

☆☆☆

Germán Sánchez Rea, estudante de mestrado em Entomologia, do Centro de Investigación y Mejoramiento de la Caña de Azúcar, da Bolívia, e bolsista do Conselho Britânico, defendeu recentemente a tese "Comportamento de acasalamento e resposta ao feromônio sexual sintético de *Mocis latipes* (Lepidoptera: Noctuidae). Participaram da banca examinadora os professores José Evaldo Ferreira Vilela (orientador), José Oscar Gomes de Lima, José Alberto Hauelsen Freire (co-orientadores), José Tércio Barbosa Ferreira, da Universidade Federal de São Carlos, e Terezinha M. C. Della Lucia.

☆☆☆

"Efeito do Clomaze sobre alguns aspectos bioquímicos e fisiológicos em plantas" foi a tese defendida pelo estudante Luiz Carlos Argenta, do curso de mestrado em Fisiologia Vegetal, no dia 21 de dezembro último. A banca examinadora foi composta pelos professores Nei Fernandes Lopes (orientador), Marco Antônio Oliva Cano, Joaquim Joel do Valle Rodrigues (conselheiros), Raimundo Santos Barros e José Francisco da Silva.

☆☆☆